

**PO012 - ANÁLISE QUANTITATIVA DE CÉLULAS CALICIFORMES E MCS/EGC
INTESTINAIS DO ROBALO PEVA (*CENTROPOMUS PARALLELUS*) APÓS
ADMINISTRAÇÃO DO PROBIÓTICO *BACILLUS SUBTILIS***

Wémeson F. Silva¹, Mizue I. Egami¹, Antenor A. Santos², Maria José T. Ranzani-Paiva³ & Manuel J. Simões¹

¹Departamento de Morfologia e Genética – Unifesp - wemesonf@hotmail.com

²Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP antenorbio@gmail.com

³Instituto de Pesca mase@pesca.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar efeito do probiótico *Bacillus subtilis*, sobre o número total de células caliciformes e mastócito com grânulos eosinofílico (MCs/EGC) do intestino do robalo peva, criado em cativeiro. Foram utilizados 15 animais ($60,8 \pm 19,6$ g e $17,4 \pm 1,9$ cm) divididos em grupo controle, grupos experimentais com administração de 5g e 10g de probiótico kg^{-1} de ração, com delineamento experimental totalmente casual, totalizando três grupos com quatro réplicas simultâneas. O experimento foi realizado na região estuarino-lagunar de Cananéia, Estado de São Paulo. Foi utilizado o produto comercial CALSPORIN® contendo 10^9 UFC g^{-1} de *Bacillus subtilis* (cepa C-3102). As dosagens utilizadas foram as recomendadas pelo fabricante, de 5g (5×10^6 bactérias g^{-1} de ração) e 10g (1×10^7 bactérias g^{-1} de ração) de produto contendo o probiótico por kg de ração, administrado diretamente na ração, sendo que o grupo controle não recebeu probiótico. A concentração de bactérias foi ajustada usando uma câmara de contagem. Os animais foram alimentados duas vezes ao dia com ração peletizada NRD 4/6 (0,4 – 0,6 mm) e NRD 5/8 (0,5 – 0,8 mm). A biomassa dos animais de cada tanque foi medida durante o experimento para ajuste da ração. O sistema de alimentação foi escolhido de acordo com estudos anteriores com os probióticos experimentais administrados por via oral. O período de experimento foi de 2 meses, com o grupo experimental recebendo probiótico por pulsos, com intervalo de 7 dias. A presença do probiótico ao longo do tratamento foi analisada e, após a coleta foram realizadas análise microbiológica das bactérias no intestino e na ração em condições estéreis. Nenhum sinal de doença ou mortalidade foi observado ao longo do experimento. Após coleta dos intestinos, cortes de tecidos de 5 μm das quatro regiões: cecos pilóricos, intestino proximal, intestino distal e reto, foram corados com o corante azur II + eosina para identificação de MCs/EGC e PAS (ácido periódico de Schiff) para identificação de células caliciformes. Para a quantificação destas células, os cortes foram avaliados ao microscópio por inspeção visual. A área analisada foi de 1 mm^2 distribuída em dez campos aleatórios para cada região por animal, utilizando o software AxioVision. Foram realizados cortes seriados das regiões, sendo selecionados os cortes 90 para quantificação de (MCs/EGC) e 91 para células caliciformes. Os dados foram analisados usando GraphPad software versão 4.00 e diferenças significantes entre os grupos foram determinadas usando o teste de ANOVA com dois fatores fixos. O valor de probabilidade foi considerado significativo quando $P \leq 0.05$. Considerando o intestino como um todo, no grupo de 5g, o número médio de MCs/EGC foi maior que no grupo controle. Comparando-se os grupos controle e de 10g, e os grupos 5g e 10g, não houve diferença significativa. Em relação às células caliciformes, não houve diferença entre os três grupos comparando-se o número médio de células das regiões. O tratamento de 5g de probiótico com *Bacillus subtilis* aumentou o número de MCs/EGC intestinais do robalo peva e nenhum tratamento afetou o número total de células caliciformes.